

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Rede de Saberes Articulando Ciências, Criatividade e Imaginação – Rede SACCI
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

ANA PAULA ROSA CORRÊA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE BAGÉ: UM RELATO DE
ATIVIDADES**

Bagé, RS
2025

ANA PAULA ROSA CORRÊA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE BAGÉ: UM RELATO DE
ATIVIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização Ensino de Ciências e
Tecnologias da Rede de Saberes Articulando
Ciência, Criatividade e Imaginação – Rede
SACCI, como requisito parcial para obtenção
do título de Especialista em Ensino de Ciências
e Tecnologias – Ênfase (Anos Finais)

Orientadora: Caroline Wagner

**Bagé, RS
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C824e Corrêa, Ana Paula Rosa

Educação ambiental no município de Bagé: um relato de
atividades / Ana Paula Rosa Corrêa.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS, 2025.

"Orientação: Caroline Wagner".

1. Educação ambiental. I. Título.

ANA PAULA ROSA CORRÊA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO de BAGÉ: UM RELATO DE ATIVIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pós-
Graduação *Lato Sensu* Especialização
Ensino de Ciências e Tecnologias da
Rede de Saberes Articulando Ciência,
Criatividade e Imaginação – Rede
SACCI, como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em
Ensino de Ciências e Tecnologias –
ANOS FINAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em: 30 de outubro de 2025

Banca examinadora:

Profa. Dra. Caroline Wagner
Orientadora
UNIPAMPA

Profa. Dra. Aline Jaime Leal
IF-Sul

Profa. Dra. Quélen de Lima Barcelos
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **CAROLINE WAGNER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/10/2025, às 20:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALINE JAIME LEAL, PESSOAL VOLUNTÁRIO**, em 30/10/2025, às 20:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **QUELEN DE LIMA BARCELOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/10/2025, às 20:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1864729** e o código CRC **4281E534**.

RESUMO

Abordar a temática da preservação ambiental e sustentabilidade é de fundamental importância no contexto escolar atual, pois envolve a gestão responsável dos recursos naturais e a busca por um equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a conservação do meio ambiente. Com o aumento da população global e a intensificação das atividades industriais, a exploração excessiva dos recursos naturais tem gerado consequências devastadoras, como a degradação dos ecossistemas, a extinção de espécies e as mudanças climáticas. Dessa forma, inserir a temática da preservação ambiental e sustentabilidade na sala de aula é necessária para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Ao integrar esses temas no currículo escolar, educadores têm a oportunidade de instigar a curiosidade dos alunos, promovendo discussões sobre os desafios ambientais atuais e as soluções disponíveis. O objetivo principal foi desenvolver ações educativas com alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Peri Coronel, Bagé, RS, sobre questões ambientais. A escola não apresentava nenhum projeto de Educação Ambiental e os alunos relataram haver bastante problemas ambientais na cidade e, principalmente, nos bairros próximos à escola. Dessa forma, foi proposta uma sequência didática envolvendo: palestras, passeios em espaços públicos da cidade e implantação de horta e coleta de lixo eletrônico na própria escola, além de plantio de árvores. A primeira atividade consistiu em assistir uma palestra, na escola, sobre o Bioma Pampa conhecer para preservar ministrada pela ONG Vigilantes Ambientais. As atividades práticas envolveram: observação do pátio da escola, com recolhimento de lixo e plantio de árvores, passeios em espaços públicos da cidade, implantação de uma horta escolar, inclusão de um ponto de coleta de lixo eletrônico e palestra ministrada pelos próprios alunos para a comunidade escolar. Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível observar um significativo engajamento dos alunos e uma genuína preocupação em compreender e abordar questões relacionadas ao meio ambiente. Uma das principais conquistas do projeto foi a sensibilização dos alunos sobre a importância da preservação ambiental e a compreensão dos impactos de suas ações no meio ambiente. Através de atividades práticas, vídeos, fotos e discussões em sala de aula, os alunos puderam desenvolver uma visão mais crítica e responsável em relação às questões ambientais, identificando problemas em sua própria comunidade e propondo soluções concretas. As atividades pedagógicas realizadas com a turma, fundamentadas na observação, identificação, comparação e representação do espaço escolar e de seu entorno, possibilitaram que os educandos se apropriassem de uma compreensão crítica da realidade vivenciada. Ao término do projeto, verificou-se que os alunos estavam não apenas sensibilizados quanto aos problemas ambientais do perímetro escolar, mas também

motivados a engajar-se em ações comunitárias, propondo soluções criativas e socializando-as com os colegas e a comunidade.

Palavras Chave: Atividades práticas, horta escolar, sustentabilidade

ABSTRACT

Addressing the theme of environmental preservation and sustainability is of fundamental importance in the current school context, as it involves the responsible management of natural resources and the search for a balance between human development and environmental conservation. With the increase in the global population and the intensification of industrial activities, the excessive exploitation of natural resources has generated devastating consequences, such as the degradation of ecosystems, the extinction of species, and climate change. Therefore, including the theme of environmental preservation and sustainability in the classroom is necessary for the formation of citizens who are aware and responsible in relation to the environment. By integrating these themes into the school curriculum, educators have the opportunity to stimulate students' curiosity, promoting discussions about current environmental challenges and available solutions. The main objective was to develop educational activities with 9th-grade students from the Professor Peri Coronel Municipal Elementary School in Bagé, RS, on environmental issues. The school did not have any Environmental Education project, and the students reported that there were many environmental problems in the city and, especially, in the neighborhoods near the school. Thus, a didactic sequence was proposed involving: lectures, walks in public spaces in the city, and the implementation of a school garden and electronic waste collection at the school itself, in addition to planting trees. The first activity consisted of attending a lecture at the school about the Pampa Biome – "Knowing it to Preserve it" – given by the NGO Vigilantes Ambientais. The practical activities involved: observing the schoolyard, collecting trash and planting trees, walks in public spaces in the city, implementing a school garden, including an electronic waste collection point, and a lecture given by the students themselves to the school community. During the development of the project, it was possible to observe significant student engagement and a genuine concern in understanding and addressing issues related to the environment. One of the main achievements of the project was raising students' awareness of the importance of environmental preservation and understanding the impacts of their actions on the environment. Through practical activities, videos, photos, and classroom discussions, students were able to develop a more critical and responsible view of environmental issues, identifying problems in their own community and proposing concrete solutions. The pedagogical activities carried out with the class, based on observation, identification, comparison, and representation of the school space and its

surroundings, enabled the students to develop a critical understanding of the reality they experience. At the end of the project, it was found that the students were not only sensitized to the environmental problems of the school perimeter, but also motivated to engage in community actions, proposing creative solutions and sharing them with their peers and the community.

Keywords: Practical activities, school garden, sustainability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2.1 Educação ambiental e desafios sociais	8
2.2 Educação ambiental na escola	10
3 METODOLOGIA/DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	12
4 RESULTADOS E ANÁLISE.....	14
5 CONCLUSÕES.....	18
6 REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade onde o desenvolvimento econômico e o consumismo acelerado têm prevalecido sem uma reflexão adequada sobre as consequências para o planeta e suas diversas populações. Esse cenário causa inquietação em muitas pessoas, especialmente, naquelas que encontram bem-estar e qualidade de vida através de uma relação harmoniosa com a natureza. O desenvolvimento econômico mundial, embora traga muitos benefícios, também apresenta aspectos negativos significativos. O padrão de consumo elevado de uma parte da população tem causado impactos ambientais que reduzem a capacidade do ambiente de sustentar suas riquezas e, sobretudo, de manter a biodiversidade (Carvalho, 2016). Isso se reflete em diversas formas, como a degradação dos ecossistemas, a perda de espécies e a diminuição dos recursos naturais essenciais para a vida (IPBES, 2019). Um dos principais problemas enfrentados pela sociedade, atualmente, está relacionado à produção e destinação incorreta de resíduos sólidos, sendo uma questão mundial, agravada pela falta de conscientização ambiental e pelo crescente consumismo (Marques, 2015).

Uma estratégia relevante para sensibilizar a sociedade é por meio da Educação Ambiental, a qual pode ter grande impacto na Educação Básica, uma vez que, ao formar indivíduos socioambientalmente responsáveis, esses poderão replicar seus conhecimentos além dos muros da escola, contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica quanto às relações entre fatores econômicos e políticos imbricados nas questões ambientais (Oliveira, 2018). Além disso, faz-se necessário que a educação ambiental nas escolas seja cada vez mais crítica, de modo a, segundo Ribeiro *et al.* (2022, p. 161), “favorecer que os alunos desenvolvam uma visão holística da realidade e que possa torná-los atuantes e conscientes perante a sociedade e os problemas ambientais”. Assim, espera-se que os estudantes possam agir com responsabilidade e consciência ambiental.

Nas escolas, por exemplo, é possível ensinar os alunos sobre os impactos negativos do consumismo desenfreado e as maneiras pelas quais podem contribuir para um futuro mais sustentável. Ao integrar conceitos de sustentabilidade nos currículos escolares, podemos formar cidadãos mais conscientes e preparados para tomar decisões que favoreçam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental (Amaral, Arantes & Bernardes, 2020). Portanto, é vital que todos, desde indivíduos até governos e empresas, reconheçam a importância de adotar práticas sustentáveis, isso não só ajudará a preservar a biodiversidade e os recursos naturais, mas também garantirá um planeta mais saudável e habitável para as futuras gerações (Carvalho, 2016).

A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/1999, enfatiza, em seu artigo 13, que a temática dos resíduos sólidos deve ser abordada no processo de Educação Ambiental (Brasil, 1999). Além disso, essa lei preconiza que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino, sendo responsabilidade do poder público, da iniciativa privada e da sociedade em geral. Esse dever está em consonância com o artigo 225 da Constituição Federal, que garante a todos o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado (Brasil, 1988). Entretanto, esse direito é constantemente ameaçado pela intensa geração de resíduos sólidos. Nesse contexto, a escola configura-se como um espaço privilegiado para promover discussões sobre as questões relacionadas aos resíduos sólidos. A temática meio ambiente deve ser abordada de forma interdisciplinar, a fim de sensibilizar os estudantes e estimular sua atuação responsável na sociedade (Carvalho, 2012).

Diante da importância desse tema, o melhor conhecimento acerca da percepção ambiental da comunidade à qual pertencemos nos faz compreender os valores atribuídos e o quanto conseguimos entender como nossas ações afetam o meio ambiente. Pensando nisso, o presente estudo teve como objetivo analisar e propor uma sequência didática sobre Educação Ambiental no espaço escolar, capaz de contribuir com a ecoalfabetização e a ampliação da percepção ambiental dos estudantes em uma escola municipal de Bagé-RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico e legislação sobre a Educação ambiental

A sociedade contemporânea tem buscado compreender, cada vez mais, os motivos e consequências da degradação ambiental e seus impactos sobre a natureza e o desenvolvimento humano. Nesse cenário, a educação se constitui como base essencial no enfrentamento dos danos ambientais decorrentes do estilo de vida moderno, assumindo papel estratégico na promoção do desenvolvimento sustentável e na garantia de um planeta saudável para as presentes e futuras gerações (Jacobi, 2003).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece em seu artigo 225 que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo. Em seu inciso VI, destaca-se a obrigação de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino” (Brasil, 1988). Contudo, apesar desse marco legal e da posterior instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), os desafios de implementação plena dessa prática ainda persistem.

A problemática ambiental, como salientam Malafaia e Rodrigues (2009) e Carvalho (2016), muitas vezes é abordada de maneira superficial, o que fragiliza sua capacidade de transformar comportamentos e induzir mudanças de hábitos. A sensibilização crítica torna-se, portanto, imprescindível para construir uma nova relação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, a educação ambiental deve atuar como um processo capaz de desenvolver nos indivíduos uma visão holística da realidade, fomentando práticas de cidadania e responsabilidade socioambiental (Carvalho, 2012).

A trajetória histórica da Educação Ambiental (EA) está diretamente vinculada ao movimento ambientalista (Carvalho, 2016), sendo que seu marco inicial, em nível global, ocorreu na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972, que inseriu o debate ambiental na agenda política internacional (Organização das Nações Unidas - ONU, 1972). Posteriormente, em 1977, a Conferência de Tbilissi foi fundamental para estabelecer princípios e diretrizes norteadores, no mundo, sendo EA caracterizada como transformadora, interdisciplinar, ética e crítica (Lehn et al., 2021).

A percepção ambiental, enquanto campo de pesquisa e prática, reforça essa perspectiva ao possibilitar a interação entre saberes locais e conhecimento científico, promovendo uma relação mais harmônica e sustentável entre o homem e o ambiente (Malafaia; Rodrigues, 2009). Desse modo, a educação ambiental se consolida não apenas como política pública, mas como instrumento educativo, transformador e emancipador, capaz de fomentar uma sociedade mais crítica e comprometida com o futuro coletivo.

No Brasil, a institucionalização da EA consolidou-se a partir de um conjunto de legislações, como a Lei nº 6.938/1981, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente, a Constituição Federal de 1988 e, por fim, a Lei nº 9.795/1999, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental. Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de uma educação pautada em princípios de equidade e sustentabilidade, embora a efetivação de práticas críticas de EA nos currículos ainda enfrente barreiras estruturais (Brasil, 2018). Nesse contexto, a escola configura-se como um espaço privilegiado para a formação de cidadãos conscientes da necessidade de preservar os recursos naturais, sendo professores e alunos peças fundamentais nesse processo de transformação social e cultural. Como destaca Ferreira (2013), é essencial que a Educação Ambiental faça sentido para o sujeito, rompendo barreiras curriculares e conectando-se à realidade concreta em que os estudantes estão inseridos.

Na BNCC, a Educação Ambiental é mencionada em diversos pontos, ressaltando sua importância e sua abordagem interdisciplinar. Dentre as dez competências gerais definidas na BNCC, destaca-se a competência 7:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018, p.10).

Além disso, o documento propõe o desenvolvimento de temas na área de Ciências da Natureza como sustentabilidade, ecologia, e interações entre seres vivos e ambientes, que estão diretamente associados à Educação Ambiental. A BNCC também propõe que a formação dos estudantes deva ser integral, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais, o que se relaciona diretamente à educação para a sustentabilidade e à forma como os indivíduos se conectam com o ambiente. Ainda, no documento, a Educação Ambiental é considerada um tema transversal, devendo ser integrada em todas as disciplinas, incentivando projetos e ações que promovam a conscientização e a prática de hábitos sustentáveis (Brasil, 2018).

2.2 Educação ambiental na escola

Nesse processo, diferentes paradigmas metodológicos foram sendo constituídos, com enfoques variados que buscam superar perspectivas reducionistas e instrumentalizadas da temática ambiental. Conforme apontam Pedrini e Saito (2021), compreender esses paradigmas é fundamental para orientar práticas educativas capazes de integrar o conhecimento científico, a vivência social e os valores culturais, promovendo transformações mais significativas na percepção e no comportamento dos indivíduos.

A promoção da Educação Ambiental por meio de atividades práticas pode ser uma estratégia eficaz para conscientizar e engajar alunos em questões relacionadas ao meio ambiente. Essas atividades podem variar desde ações simples, como a criação de hortas escolares, até projetos mais complexos de monitoramento ambiental. Dentre estas atividades a criação de hortas escolares é uma maneira prática de ensinar os alunos sobre produção sustentável de alimentos, ciclo das plantas e biogeoquímicos, e a importância da biodiversidade. Os alunos aprendem a cuidar do solo, a irrigar, a plantar e a colher, além de desenvolverem

consciência sobre o que consomem (Silva, 2020). Já as visitas a parques e reservas ecológicas possibilitam aos alunos observar diretamente a fauna e a flora, além de entender a importância da sua conservação. Essa experiência pode ser enriquecida com atividades de campo, como observação de espécies e monitoramento de ecossistemas (Silva, 2023).

A Educação Ambiental (EA) no Brasil se consolidou ao longo das últimas décadas como um campo de práticas e reflexões plurais, articulando dimensões sociais, pedagógicas e políticas. Pedrini (2011) destaca que as trajetórias da EA acompanham o movimento ambientalista, apresentando avanços e desafios que refletem a própria complexidade da relação entre sociedade e natureza.

Nesse processo, diferentes paradigmas metodológicos foram sendo constituídos, com enfoques variados que buscam superar perspectivas reducionistas e instrumentalizadas da temática ambiental. Conforme apontam Pedrini e Saito (2021), compreender esses paradigmas é fundamental para orientar práticas educativas capazes de integrar o conhecimento científico, a vivência social e os valores culturais, promovendo transformações mais significativas na percepção e no comportamento dos indivíduos.

A promoção da educação ambiental por meio de atividades práticas pedagógicas é uma estratégia eficaz para conscientizar e engajar alunos em questões relacionadas ao meio ambiente. Essas atividades podem variar desde ações simples, como a criação de hortas escolares, até projetos mais complexos de monitoramento ambiental. Dentre estas atividades a criação de hortas escolares é uma maneira prática de ensinar os alunos sobre produção sustentável de alimentos, ciclo das plantas, e a importância da biodiversidade. Os alunos aprendem a cuidar do solo, a irrigar, a plantar e a colher, além de desenvolverem consciência sobre o que consomem (Silva, 2020). Já as visitas a parques e reservas ecológicas possibilitam aos alunos observar diretamente a fauna e a flora, além de entender a importância da conservação. Essa experiência pode ser enriquecida com atividades de campo, como observação de espécies e monitoramento de ecossistemas (Silva, 2023).

A ecoalfabetização surge nesse contexto como um caminho promissor. Munhoz (2007) defende a alfabetização ecológica como uma necessidade não apenas para indivíduos, mas também para empresas do século XXI, uma vez que a compreensão sistêmica das interações ambientais é condição para o desenvolvimento sustentável. De forma complementar, Nascimento (2019), em sua pesquisa no espaço escolar, ressalta que práticas de ecoalfabetização possibilitam que alunos desenvolvam um olhar crítico e reflexivo sobre o ambiente, favorecendo a construção de sujeitos mais conscientes e engajados com a preservação da natureza.

A percepção ambiental também se apresenta como um instrumento relevante de investigação e transformação. O estudo de Pedrini, Andrade-Costa e Ghilardi (2010) com crianças e pré-adolescentes em situação de vulnerabilidade social evidenciou que trabalhar a percepção ambiental em projetos de EA contribui para fortalecer vínculos entre conhecimento local e científico, além de estimular práticas sustentáveis. Essa abordagem reforça a importância de inserir as questões ambientais de forma significativa, considerando a realidade dos educandos e as condições sociais em que estão inseridos.

Portanto, ao articular as contribuições desses autores, percebe-se que a Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo contínuo, interdisciplinar e crítico, que envolve tanto a formação individual quanto a coletiva. A ecoalfabetização, ao lado da reflexão sobre paradigmas metodológicos e da valorização da percepção ambiental, constitui um alicerce importante para a construção de sociedades mais justas, responsáveis e comprometidas com a sustentabilidade (Carvalho, 2012).

3 METODOLOGIA/DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Peri Coronel, onde foi desenvolvido do presente trabalho, encontra-se no município de Bagé, no estado do Rio Grande do Sul, e, atualmente, abriga 121.335 habitantes e está compreendido em uma área de 4.096 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020). A sequência didática sobre Educação Ambiental foi aplicada no primeiro semestre letivo de 2024, com 25 alunos do 9º ano do ensino fundamental.

As atividades desenvolvidas propuseram-se a trabalhar conceitos relacionados a Educação Ambiental através de palestras, instalação de ponto de coleta de lixo eletrônico e atividades práticas, que compreenderam a implantação de uma horta, plantio de árvores e visita a espaços públicos da cidade antropizados e preservados. Através destas atividades foram trabalhados diferentes temas relacionados a ecoalfabetização e propiciou-se uma ampliação da percepção ambiental dos estudantes.

Para o desenvolvimento da sequência didática, primeiramente, foi realizada uma sensibilização dos alunos com uma palestra sobre a importância da preservação ambiental com foco no Bioma Pampa com uma Organização Não Governamental (ONG) chamada Vigilantes Ambientais, que é um projeto de promoção à compreensão prática sobre a importância da preservação ambiental e do bioma Pampa com escolas de Bagé-RS. A palestra inicial foi sobre boas maneiras e como conviver com a natureza, depois os alunos assistiram vídeos e debateram

sobre cada um. Após, os alunos foram encaminhados para observar o entorno da escola como pátio e fundos.

Durante a palestra de sensibilização, foram apresentados exemplos concretos sobre como as ações individuais podem contribuir para um planeta mais sustentável. Após, promoveu-se a reflexão e a troca de ideias sobre os problemas ambientais existentes na forma escrita através de um questionário com as seguintes perguntas: Com base em sua compreensão do assunto diga o que é meio ambiente para você? Com os atuais níveis de poluição ambiental você acredita que o planeta tem condições de se sustentar? No seu entender quais são os principais problemas ambientais do seu bairro? Cite exemplos.

Ao final da sensibilização, os alunos, professora de Ciências e palestrantes visitaram os fundos da escola para planejarem uma horta escolar. Os alunos que possuíam horta em casa se ofereceram para levar mudas de hortaliças para serem plantadas na horta escolar. A horta foi planejada no espaço atrás do refeitório da escola, onde possui área fechada para tal atividade. É um projeto piloto para ser construído no turno da tarde pelos alunos dos 6º anos junto à professora de Ciências e futuramente expandido para outras turmas da escola.

A outra atividade realizada foi a visita dos alunos aos espaços públicos denominados de Panela do Candal e Paredão, que ficam às margens do Arroio Bagé no ambiente urbano, os quais encontram-se poluídos e altamente degradados pelo despejo inadequado dos resíduos sólidos pela população de seu entorno. Como forma de comparar ambientes degradados com preservados, os alunos também visitaram o Parque Natural Municipal do Pampa, localizado na região sul do município de Bagé. O parque possui uma área de aproximadamente 86 hectares e tem como objetivo a preservação da fauna e flora nativas, além de oferecer espaços para lazer e educação ambiental (SEMA RS, 2025). Nesta atividade, os alunos puderam observar a vegetação nativa e observar um ambiente com pouca ação antrópica. As visitas aos espaços públicos foram registradas através de fotografias, que foram organizadas em vídeos com depoimentos sobre os cuidados que a população bageense deve ter com o meio ambiente e as consequências da poluição para a saúde das pessoas. Essas atividades foram relatadas na Feira de Ciências da escola em 2024 através de fotos e cartazes elaborados pelos alunos.

O plantio de árvores no pátio da entrada da escola foi feito pelos professores e alunos com mudas doadas pela ONG Vigilantes Ambientais.

As palestras sobre a coleta de lixo eletrônico foi uma iniciativa de alguns alunos do 9º ano da escola ao longo do projeto, pois foi observado que no bairro da escola existia muito descarte de lixo a céu aberto. Então os alunos montaram no powerpoint uma apresentação sobre o que é o lixo eletrônico, quais as consequências deste lixo na natureza e informaram como a

comunidade pode descartar o seu lixo eletrônico de forma consciente e responsável. Primeiramente os alunos palestraram para os colegas das turmas do turno da tarde e depois para uma escola vizinha. Os alunos conseguiram um tonel de plástico para a coleta na escola e para ser descartado o material eletrônico pela prefeitura conforme for solicitado.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os alunos após serem sensibilizados a respeito do tema meio ambiente, foram estimulados por meio de perguntas a debaterem sobre o assunto com os colegas e palestrantes. Os alunos demonstraram bastante interesse no tema, pois começaram a contar os problemas enfrentados no bairro onde moram. Um fato interessante ao projeto apresentado foi apresentar um pouco do bioma Pampa para os alunos que não conheciam, primeiro na sensibilização por meio de fotos e vídeos e depois na prática quando foram conhecer o Parque Municipal do Pampa, Panela do Candal e o Paredão.

Com relação ao questionário, aplicado logo após a palestra, na questão 1: Com base em sua compreensão do assunto diga o que é meio ambiente para você? As respostas foram: “Para mim, meio ambiente é a natureza que precisamos cuidar, como as árvores e os rios.” “É tudo que está ao nosso redor, inclusive as pessoas e os animais.” “Meio ambiente é o ar que respiramos e que pode ser poluído se não cuidarmos.” “Acho que é o espaço em que vivemos, a escola, a rua, a cidade.” “É onde tem as plantas, os bichos e nós também.” “É a Terra inteira, porque tudo está conectado.” “É o lugar onde os animais moram e precisam sobreviver.” “Meio ambiente é vida, sem ele não existimos.” “É o conjunto de árvores, rios, mares e florestas.” “Para mim, é o planeta que a gente precisa preservar.” “É o espaço que usamos para morar, estudar e brincar.” “São as coisas naturais que existem antes de nós, como montanhas e oceanos.” “É tudo que tem na natureza e que o ser humano também usa.” As respostas dos estudantes acerca da pergunta “O que é meio ambiente para você?” revelaram uma diversidade de compreensões. Muitos associaram o meio ambiente a elementos naturais — como árvores, rios e animais —, enquanto outros ampliaram a concepção, incluindo a relação humana com a natureza e a responsabilidade de preservação. Excertos como *“meio ambiente é a natureza que precisamos cuidar para viver bem”* e *“meio ambiente é tudo o que está ao nosso redor, inclusive as pessoas”* evidenciam tanto concepções mais tradicionais quanto percepções mais abrangentes. Essa diversidade dialoga diretamente com a noção de alfabetização ecológica, conforme defendido por Munhoz (2007), que entende esse processo como a capacidade de

compreender os sistemas naturais e sociais de forma integrada, orientando escolhas mais conscientes. As falas dos estudantes mostram o início dessa alfabetização: enquanto alguns restringem o conceito a aspectos físicos e visíveis da natureza, outros já demonstram uma percepção ampliada, incluindo fatores sociais e culturais.

No mesmo sentido, Nascimento (2019) destaca a importância da ecoalfabetização no espaço escolar, ressaltando que a escola deve criar condições para que os alunos desenvolvam um olhar crítico sobre o meio ambiente e sua preservação. As respostas obtidas sugerem que o espaço escolar exerce papel relevante na formação dessas percepções, mas ainda há lacunas. Quando os estudantes afirmam, por exemplo, que *“o meio ambiente é só a floresta”*, evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas que ampliem a visão para além da natureza intocada, considerando o ambiente urbano, as relações sociais e os impactos do consumo.

As trajetórias da Educação Ambiental descritas por Pedrini (2011) ajudam a compreender esse cenário. A EA no Brasil evoluiu de práticas pontuais e conservacionistas para uma abordagem mais crítica, social e interdisciplinar. Os excertos dos alunos refletem essa transição: alguns discursos ainda remetem à visão preservacionista, enquanto outros já incorporam uma perspectiva mais integrada, que reconhece o papel humano e social no equilíbrio ambiental.

Do ponto de vista dos paradigmas metodológicos, Pedrini e Saito (2021) defendem que a EA precisa se estruturar em metodologias participativas, capazes de provocar reflexão crítica e mudança de comportamento. Isso é corroborado pelas falas mais críticas dos alunos, como *“meio ambiente é a vida e se a gente não cuidar, não vai ter futuro”*. Tais percepções indicam que práticas pedagógicas mais interativas e dialógicas contribuem para formar estudantes conscientes de seu papel.

Por fim, destaca-se a relevância das análises de Pedrini, Andrade-Costa e Ghilardi (2010), que discutem as percepções ambientais de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Os estudantes investigados demonstraram uma visão de pertencimento e de responsabilidade em relação ao meio ambiente, mesmo diante de condições sociais desafiadoras. Expressões como *“meio ambiente é o lugar onde a gente vive e que precisa ser respeitado”* revelam que, apesar das limitações estruturais, existe uma consciência emergente, fruto de experiências escolares e comunitárias.

Quando os alunos responderam a questão 2: Com os atuais níveis de poluição ambiental você acredita que o planeta tem condições de se sustentar? Analisando as respostas, foi observado que 24 alunos responderam não, demonstrando que estes alunos já consideram os efeitos maléficos da poluição sobre o nosso planeta.

Para a questão 3: No seu entender quais são os principais problemas ambientais do seu bairro? Cite exemplos. Os principais problemas apontados foram o descarte inadequado do lixo (23 alunos) e saneamento básico precário (2 alunos).

Como encaminhamento desta atividade, após os alunos mencionarem que lixo eletrônico é descartado a céu aberto, foi proposto para a escola adquirir um tonel para o descarte desses resíduos e, posteriormente, a prefeitura faria o recolhimento em caminhão especial para este fim. Além disso, os alunos participantes do projeto criaram uma atividade na forma de palestra em datashow para os demais alunos da escola e de escolas vizinhas sobre o tema “descarte de lixo eletrônico”. No total foram 4 palestras realizadas, no qual, duas dentro da própria escola, uma na escola vizinha e outra para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Bagé-RS. Destaca-se a importância da atividade promovida, uma vez que além de aprender sobre o meio ambiente os estudantes precisaram se apropriar de termos e conceitos para poderem ensinar outras pessoas. Inicialmente os alunos não sabiam muita coisa sobre o descarte correto do lixo eletrônico e sua importância, porém, ao compreenderem a problemática optaram por levar esse conhecimento adiante. Para eles, isso pode ser um exemplo de que a educação pode fazer a diferença.

Ainda, foi realizada uma ação na própria escola com objetivo de melhorarem o ambiente escolar. Em área própria cedida pela escola os alunos recolheram o lixo, removeram as ervas daninhas e fizeram um canteiro no qual plantaram mudas de árvores trazidas por eles mesmos (Figura 1).

Figura 1 - Mudas de plantas levadas e plantadas pelos alunos nos fundos da escola



Fonte: Pesquisa de campo (2025).

A segunda etapa das atividades propostas foi uma saída de campo em locais marcados pela preservação ou pela poluição ambiental. Foi organizada uma caminhada pelo Parque Natural do Pampa (Bagé-RS), onde os alunos puderam observar plantas, animais e o

ecossistema. Essa atividade permitiu aos alunos estimularem a curiosidade científica, promover a observação atenta e discutir sobre a biodiversidade local. Também foi feito um passeio pelas margens do Arroio Bagé (Panela do Candal e Paredão), bastante poluído e com lixo na área verde. Essas atividades de campo permitiram que os alunos comparassem, na prática, diferentes locais, um com pouca ação antrópica como o Parque Natural do Pampa (Figura 2) e o outro muito degradado como o Arroio Bagé.

Figura 2 - Alunos conhecendo o Parque Municipal do Pampa



Fonte: Pesquisa de Campo (2025).

A partir do registro fotográfico realizado, foram confeccionados vídeos dos alunos dando os seus depoimentos e alertando a população sobre a importância de não poluir e cuidar do nosso meio ambiente. Esses vídeos foram postados no Instagram, https://www.instagram.com/oscip_vigilantes_ambientais?igsh=azlnNTIzaXFyaWi e no <https://www.facebook.com/share/p/1D763y5cGC/>, <https://www.facebook.com/share/p/1JQBwW5UYK/>, <https://www.facebook.com/share/p/16ih1CRyw8/> da escola, palestrantes e dos alunos presentes.

Além disso, promoveu-se atividades ao ar livre que permitam aos alunos vivenciar a natureza e suas interações. Ainda, foram realizadas atividades de observação da flora e fauna local, destacando a importância da preservação desses ecossistemas. Após a visita, uma dupla de alunas foi escolhida como “blogueiras” para postarem fotos e vídeos nas redes sociais

e página da escola na *Internet* para sensibilizar a população sobre os danos que a poluição causa na natureza.

Em síntese, os resultados apontam que a educação ambiental escolar, embora ainda marcada por compreensões diversas e, por vezes, fragmentadas, já evidencia efeitos significativos na construção de percepções mais críticas e abrangentes. O desafio é avançar em direção à consolidação de uma alfabetização ecológica plena, em que os estudantes possam não apenas reconhecer o meio ambiente em sua amplitude, mas também agir de forma responsável e transformadora diante das problemáticas socioambientais.

Os alunos tiraram fotos do Arroio Bagé bastante poluído e lixo na área verde. Após essas observações, os alunos gravaram vídeos dando os seus depoimentos e alertando a população sobre a importância de não poluir e cuidar do nosso meio ambiente. Esses vídeos foram postados no Instagram, https://www.instagram.com/oscip_vigilantes_ambientais?igsh=azlnNTIzaXFyaW9i e no <https://www.facebook.com/share/p/1D763y5cGC/>, <https://www.facebook.com/share/p/1JQBwW5UYK/>, <https://www.facebook.com/share/p/16ih1CRyw8/> da escola, palestrantes e dos alunos presentes.

5 CONCLUSÕES

Após realizar o projeto de educação ambiental com os alunos do 9º ano, é possível refletir sobre a experiência que foi extremamente valiosa e enriquecedora tanto para os estudantes quanto para mim, como professora. Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível observar um significativo engajamento dos alunos e uma genuína preocupação em compreender e abordar questões relacionadas ao meio ambiente. Uma das principais conquistas do projeto foi a sensibilização dos alunos sobre a importância da preservação ambiental e a compreensão dos impactos de suas ações no meio ambiente. Através de atividades práticas, vídeos, fotos e discussões em sala de aula, os alunos puderam desenvolver uma visão mais crítica e responsável em relação às questões ambientais, identificando problemas em sua própria comunidade. Além disso, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz e empatia, à medida que os alunos colaboraram uns com os outros e com a comunidade escolar para promover a sensibilização e ações práticas de preservação ambiental.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL, L. L. R.; ARANTES, G. G.; BERNARDES, M. B. J. (2020). *Consumo consciente por meio da educação ambiental na escola*. Revista Ensino de Geografia.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 de jul. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 2012. A autora discute interdisciplinaridade, formação crítica e atuação do estudante.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2016.

FERREIRA, A. C. **Educação ambiental crítica: uma perspectiva transformadora da educação**. São Paulo: CORTEZ, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados básicos de Bagé**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=430160>. Acesso em 08 jul. 2024.

IPBES. Relatório de avaliação global sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos: resumo para tomadores de decisão. Bonn: Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, 2019.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2025.

LEHN, C. R. *et al.* De olho no passado para definir o nosso futuro: a Educação Ambiental a partir de uma visão interdisciplinar. In: LEHN, C. R.; COSTA. **Educação Ambiental para Docentes do Ensino Médio**. Life Editora, Campos Grande-MS. 2021, p. 7-14.

MALAFIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, n. 3, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbrasbioci/article/view/114877/62157>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MARQUES, L. C. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Unicamp, 2015.

MUNHOZ, D. Alfabetização ecológica: de indivíduos às empresas do século XXI. In: LAYRARGUES, P. P. (Ed.) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: MMA, 2007, p.141-

NASCIMENTO, J. P. T. **Ecoalfabetização: estudos e práticas em educação ambiental voltadas ao espaço escolar**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia, Pilar, 2019.

OLIVEIRA, L. A. (2018). *Educação Ambiental Crítica na formação continuada de professores*. Tese UFPB, em que se discute a disseminação para “além dos muros” da escola para a comunidade.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano – Estocolmo, 1972**. Estocolmo: ONU, 1972. Disponível em: <https://www.un.org/pt/conferences/environment/stockholm1972>. Acesso em: 19 set. 2025.

PEDRINI, A. G. Trajetórias na Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (Org.) **Educação Ambiental; reflexões e práticas contemporâneas**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 25-89.

PEDRINI, A.; SAITO, C. H. (Org.) **Paradigmas Metodológicos em Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2021, 247 p

PEDRINI, A. de G.; ANDRADE-COSTA, E.; GHILARDI, N. P. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência e Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010. Disponível em: <https://educa.fcc.org.br/pdf/ciedu/v16n01/v16n01a10.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

RIBEIRO, D. C. A. *et al.* Sustentabilidade e Educação Ambiental no Ensino de Química: contribuições para a tomada de consciência sobre agricultura sustentável. **Química nova escola**, v. 44, n. 2, p. 160-172, maio 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160306>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160306>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVA, C. C.; SILVA, F. P. Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Educação Ambiental na escola. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, p. 57-67, 2020.

SILVA, R. L. F. *et al.* **Educação ambiental em unidades de conservação: fundamentos e práticas**. São Carlos: Diagrama Editorial, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-101>.